

PROPOSTAS E RECURSOS DIDÁTICOS ARREDOR DO 25 DE ABRIL



STEG

Maca Rocamonde Igrejas

Docente de português no IES Antonio Fraguas

Índice

1. Vídeos divulgativos da RTP. *25 curiosidades do 25 de abril*.
2. Exposição *Não podias* e proposta de actividade.
3. Algumas leituras , livros censurados e poemas.
4. Músicas de intervenção.
5. Filmes e documentários.
6. Jogos e dinâmicas.
7. Outras propostas e recursos:
 7. 1. *O tesouro*, de Manuel A. Pina. Adaptações a diferentes formatos.
 7. 2. Elaboração de cravos e mensagens de liberdade com o lápis da censura.
 7. 3. Unidade didáctica em Ex-learning. Isabel Covas.
 - 7.4. Dinâmica Verdade ou mentira sobre as proibições no Estado novo
 7. 5. Elaboração duma exposição sobre o 25 de Abril, a partir de cartazes do alunado.

Justificação

Em 2024, comemoraram-se os 50 anos da Revolução de 25 de Abril de 1974 em Portugal. Uma revolução que pôs fim a 48 anos de regime ditatorial denominado Estado Novo, uma revolução progressista única no mundo, já que foi conduzida por militares e apoiada pelo povo, quase sem derramamento de sangue. Para além disso, esta revolução continua a estar muito presente na sociedade portuguesa atual e faz parte da sua identidade.

Este 2025, o estado espanhol faz 50 anos da morte do ditador Franco, neste caso sem qualquer revolução. Com a chegada da democracia, podemos estabelecer paralelismos nalgumas situações vividas pelos dois estados, para constatar semelhanças e diferenças.

A Galiza é um povo ligado a Portugal quer do ponto de vista geográfico e histórico, quer do ponto de vista linguístico e cultural, porém a sua história é em geral desconhecida para o estudentado galego.

Com este documento visamos propor algumas achegas simples para conhecer a revolução dos cravos com diferentes recursos e atividades que possam ser usados em diferentes níveis educativos do ensino secundário nas aulas de português, história, galego ou música.

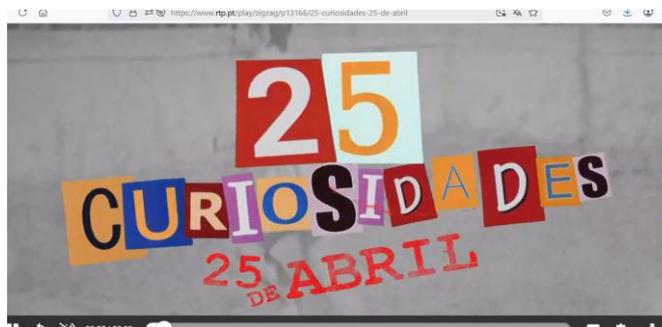
1. Vídeos divulgativos da RTP. (1º-3º ESO)

25 curiosidades do 25 de Abril

A RTP tem vários capítulos de 2-3 min. Em cada um dos episódios explica-se uma curiosidade sobre como era viver em Portugal antes da revolução do 25 de Abril e como essa data mudou as vidas.

Propomos perguntas sobre seis deles como amostra, mas há 25.

<https://www.rtp.pt/play/zigzag/p13166/25-curiosidades-25-de-abril>



48 anos sem liberdade :

<https://www.rtp.pt/play/zigzag/p13166/e757903/25-curiosidades-25-de-abril>

1. Quando começou e acabou a ditadura em Portugal no século XX?
2. Quais foram os dois ditadores?

A Pide : <https://www.rtp.pt/play/zigzag/p13166/e761067/25-curiosidades-25-de-abril>

1. Que significam essas siglas?
2. Em que altura e para que foi criada?
3. Que pessoas eram perseguidas?
4. O sucessor do Salazar acabou com a Pide? Quando foi que a situação mudou?

Canção de protesto: <https://www.rtp.pt/play/zigzag/p13166/e763012/25-curiosidades-25-de-abril>

1. Havia músicas proibidas? Porque eram canções de luta? Contra que protestavam?
2. Que importância teve a música na revolução do 25 de Abril?
3. Nomeie alguns músicos censurados.
4. Como se chamavam essas canções e qual era a mensagem que tinham?

A vida das mulheres durante a ditadura. Ser mulher era difícil.

<https://www.rtp.pt/play/zigzag/p13166/e759535/25-curiosidades-25-de-abril>

1. Indique quatro razões pelas quais ser mulher era difícil antes do 25 de Abril?
2. Para que tarefas eram educadas as mulheres?
3. Qual era a frase que diziam os homens? Explique o seu significado.
4. Indique se é verdade ou falso:
 - a) As mulheres não podiam receber mais dinheiro do que os homens.
 - b) As mulheres professoras tinham de pedir autorização ao governo se quisessem casar.
 - c) Os homens podiam bater nas mulheres.
5. Que conquistas trouxe a Revolução dos Cravos?

São cravos: <https://www.rtp.pt/play/zigzag/p13166/e763018/25-curiosidades-25-de-abril>

1. Por que o nome da revolução do 25 de Abril é “Revolução dos cravos”? Conte a história que deu nome a esta revolução.

O dia da revolução: <https://www.rtp.pt/play/zigzag/p13166/e763017/25-curiosidades-25-de-abril>

1. O que aconteceu nesse dia ?
2. Que mudanças houve?

2. Exposição Não podias e proposta de actividade.

Em 2024, foram muitas as iniciativas, exposições e projetos desenhados pela comissão comemorativa do 25 de Abril que podem ser consultados na seguinte página: <https://50anos25abril.pt>, da qual podem ser extraídos diversos recursos didáticos, divulgativos e de informação.

Uma das iniciativas da comissão comemorativa *50 anos 25 de abril* é esta exposição, que visa ilustrar as proibições elementares durante a ditadura do Estado Novo.

No link seguinte, podem descarregar-se os cartazes para serem impressos e expostos nas escolas, para divulgar a ausência de direitos mais visíveis durante a ditadura: <https://50anos25abril.pt/iniciativas/nao-podias/>

Exposição no corredor da escola Antonio Fraguas no ano 2024-25: https://youtu.be/9T_J7QnTwXA



‘Durante os 48 anos que durou a ditadura, os portugueses viveram condicionados por uma longa lista de proibições que hoje, sobretudo aos olhos de quem nasceu em Liberdade, parecem inconcebíveis. Às proibições legais juntavam-se outras, morais, num país onde o conservadorismo e o subdesenvolvimento eram elogiados pelo discurso oficial, sob a tríade “Deus, pátria e família”. Vivia-se um clima de medo, que funcionava como poderoso instrumento político de censura – incluindo a autocensura – e de controlo. Para assinalar 50 anos de Liberdade e Democracia, recordamos algumas proibições que só tiveram fim depois do 25 de Abril. Conhecer a história é imprescindível para compreender o presente e para construir o futuro.’

Esta exposição pode vir a iniciar outras atividades por parte do alunado.

Em 2025, é também o 50.º aniversário do fim da ditadura no estado espanhol e, mesmo que a esta comemoração não se lhe tenha dado o mesmo destaque que em Portugal, esta exposição e a proposta didáctica a seguir podem servir para trabalhar semelhanças nos regimes fascistas e fazer uma comparação entre ambas. Através do estudo do Estado Novo, poderão ser estabelecidos pontos comuns com a ditadura franquista, assim como com outros regimes ditatoriais na Europa e no mundo, incluídos nos currículos de História no ensino secundário galego.

A conquista da democracia e da liberdade trouxe inegáveis melhorias nas condições de vida, mas a sociedade atual vive descontente com muitos aspetos que continuam a dificultar o seu quotidiano e, por isso, está mobilizada para exercer a cidadania de uma forma que todos desejamos seja cada vez mais ativa, consciente e responsável.

Acima de tudo, interessa que o alunado perceba, e tenha bem presente, que as conquistas de Abril não estão esgotadas, nem asseguradas, e que lhes cabe ter um papel ativo na luta pelas causas em que acreditam. Podemos partir da escuta de duas canções que permitem exemplificar (ontem e hoje) as canções de intervenção e as reivindicações a elas ligadas: *Povo pequenino*, de Fado Bicha, e *Liberdade*, de Sérgio Godinho.

Revisitamos as palavras de Sérgio Godinho (álbum *Liberdade*, 1974) como ponto de partida para a reflexão:

"Só há liberdade a sério / Quando houver / A paz, o pão, habitação / Saúde, educação (...)"

Perguntas para a análise:

- Qual a realidade de cada uma destas questões em 2023 (paz, pão, habitação, saúde, educação)?
- Nesta perspetiva, será que na atualidade todos temos liberdade "a sério"? Quais os principais impedimentos?
- Quase 50 anos passados, quais as novas causas que incluirias nesta lista?
- Quais as formas de luta/ativismo na atualidade? São as mesmas? São outras? Ou algumas coexistem?
- Democracia e liberdade, as grandes conquistas de Abril estão adquiridas, ou identificas e receias algumas ameaças? Quais?
- A censura foi um poderoso bloqueador da liberdade. Na era da informação e das novas tecnologias, identificas alguma forma de censura e coerção? Qual ou quais? O que representam? Como as ultrapassar?

Na mesma canção:

"Só há liberdade a sério quando houver / Liberdade de mudar e decidir"

- Qual o papel da escola e dos seus principais agentes (alunado e professorado) para contribuir para uma cidadania mais atenta, interventiva, justa, empática e tolerante? E qual o papel dos *media*?

Na mesma linha, os versos de Fado Bicha remetem para essa ideia de como sob os cravos (liberdade/direitos) escondem-se 'escravos' (injustiças sociais contra as que lutar)

"No mar, a boiar, são cravos / No fundo, há feitos escravos " (*Povo pequenino*, Fado Bicha)

- Qual é o valor metafórico que têm cá os cravos? E os escravos?

Sob estes versos pode fazer-se a **instalação da exposição** em que se reflecta sobre os **direitos civis alcançados**, as datas em que foram atingidos e outros em risco para assinalar que o percurso para as liberdades coletivas e os direitos humanos está ainda a caminho e nem estão garantidos.

A ideia é fazerem um mural comparativo (estado espanhol-Portugal) dos direitos sociais/ humanos/ liberdades coletivas em cada país.

Que direitos eram reivindicados durante a ditadura? Que melhorias nas condições de vida aconteceram?

Que melhorias e direitos foram alcançados em cada país? (Pode-se fazer cronologia.)

Quais estão em perigo, ameaçados ou em risco, hoje?

Terão de fazer pesquisa e depois fazer a exposição (ex. cronologia de direitos alcançados e títulos de jornal atuais em que se mostrem as lutas atuais e direitos em risco. Ex. Habitação? Género? Meio ambiente?)

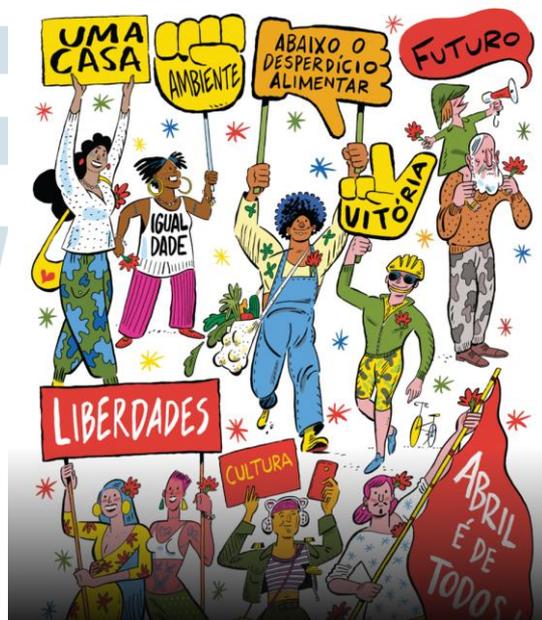
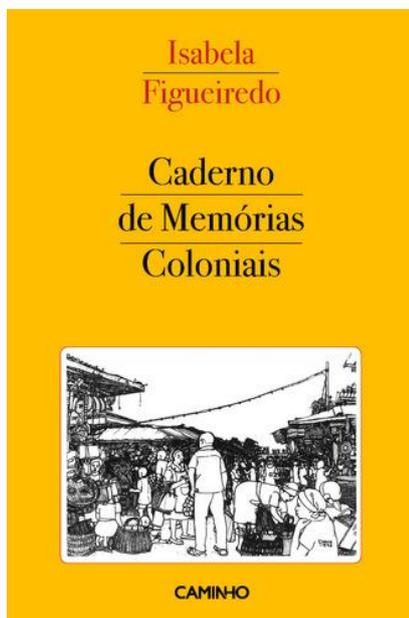


Ilustração Nuno Saraiva

Como evoluiu o país da ditadura à democracia: <https://www.publico.pt/interactivo/ditadura-democracia-portugal>

3. Algumas leituras, livros censurados e poemas. (Para o nível de Bacharelato)

Caderno de memórias coloniais, Isabella Figueiredo.

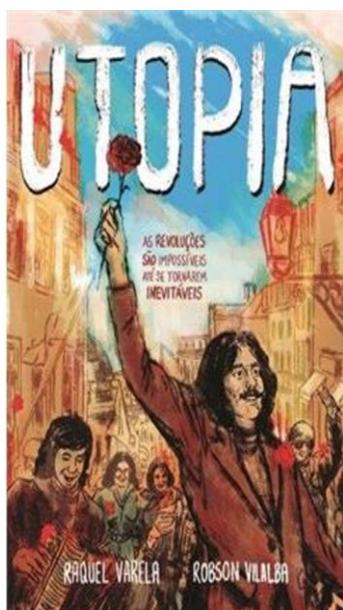


Sinopse: «O *Caderno de Memórias Coloniais* relata a história de uma menina a caminho da adolescência, que viveu essa fase da vida no período tumultuoso do final do Império colonial português. O cenário é a cidade de Lourenço Marques, hoje Maputo, espaço no qual se movem as duas personagens em luta: pai e filha.» Isabella Figueiredo, in «*Palavras prévias*»

“Nenhum livro restitui, melhor do que este, a verdade nua e brutal do colonialismo português em Moçambique. Até porque, como a autora refere, ele aparece envolvido pelo mito da sua mansuetude – sobretudo quando comparado, como era sempre, com o apartheid sul-africano. Mito tão interiorizado pelos próprios colonos que através dele, como por uma lente, percepcionavam a realidade de que constituíam um elemento decisivo – como considerar-se a si mesmos violentos e prepotentes no tratamento que davam aos negros?”

A visão de género, colonial e racista são interconectadas para mostrar desde o olhar da autora-criança a situação de Moçambique, hoje ex-colónia portuguesa antes do 25 de abril.

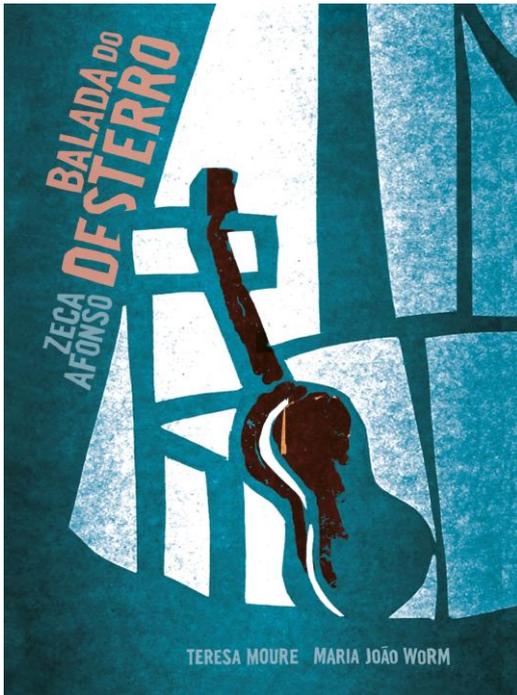
Utopia, Raquel Varela, Robson Vilalba (banda desenhada)



José é um jovem da periferia de Lisboa em plena década de 1960, que assiste aos anos finais do Estado Novo, vendo os pais dos seus amigos embarcarem para a guerra em África, participando no apoio às vítimas das terríveis cheias de 1967 e tomando contacto com as ideias políticas e intelectuais, os livros, a música e os filmes vindos de fora do país, muitas vezes clandestinamente. Ao longo dos seus anos de juventude, verá o desenvolvimento da luta antifascista, a opressão, o papel da música de intervenção, o festival de Vilar de Mouros e a queda do regime em 1974.

Após o 25 de Abril, integrará os sectores mais ativos da esquerda militar, personificando o radicalismo, a desobediência e a intervenção revolucionária que de alguma maneira caracterizaram o período que ficou conhecido como PREC.

Balada do desterro, Teresa Moure e Maria João Worm



Zeca Afonso é visto, décadas depois, por duas mulheres. A Teresa Moure, galega, escreve a história; a Maria João Worm, portuguesa, ilustra-a. Ambas sentem fascínio por aquele homem que cantava causas políticas. Ambas tecem uma rede para sustentar um Zeca mais íntimo do que habitualmente os seus camaradas lembram. Porque, às vezes, os grandes nomes da história aparecem no momento certo e nas circunstâncias propícias para serem considerados símbolos, mesmo ao seu pesar. Porém, antes de se tornar o cantor famoso que deu voz à Revolução dos Cravos, o Zeca também foi um menino que cresceu em terras africanas, um homem que se impregnou nas suas viagens das cores de muitas terras. Num concerto na Galiza, onde foi venerado, conversa com a sua amiga Begónia Moa e começa a desvendar alguns segredos. As suas preocupações mostram que está feito de carne humana; carne vulnerável que palpita e duvida, que vibra ao contacto com outras peles e depois teme tê-las magoado, que persegue dar um sentido à vida. Também à morte.

Na Galiza há uma história de relação com o Zeca Afonso, com o Grândola e o 25 de abril que também pode ser aproveitada para conhecermos ligações comuns.

Mural em Santiago de Compostela:



Foi na Galiza em 1972 que José Afonso tocou pela primeira vez o “Grândola, Vila Morena”.

Zeca 1972 Galiza – o Zeca Afonso além do Grândola: <https://www.youtube.com/watch?v=phUGPk91C8c> (Nós televisão). Neste documentário, várias pessoas, testemunhas daquele concerto e da história, reconstroem aquela visita e a relação do cantor com a Galiza.

Livros censurados

Durante o Estado Novo (1926-1974), censuravam-se todas as manifestações artísticas: os jornais, as publicações as peças de teatro, os filmes e a televisão antes de chegarem ao público; era a chamada Censura Prévia. A literatura também era censurada, não havia capacidade de examinar tudo antecipadamente e costumava ser censura depois da publicação. Estima-se que os censores tenham examinado entre 7 a 10 mil livros, muitos deles proibidos por «inconvenientes» e as pessoas autoras vigiadas ou perseguidas pela Polícia Política do regime.

Nalguns casos, as razões da proibição eram ridículas, como escrever a palavra ‘vermelho’ que podia levar a um corte porque os censores podiam ficar na dúvida se o ‘vermelho’ se referia ou não a comunista.

Neste enlace da Universidade de Coimbra podemos encontrar informação sobre muitas **obras proibidas e até os motivos ou denúncias feitas sobre elas.**

<https://www.uc.pt/bguc/atividades/livros-proibidos-durante-o-estado-novo/>

A partir das obras proibidas pode fazer-se um **recitado de versos de poemas** ou canções ou excertos de romances, vídeo-poemas...

<p>Esta é a madrugada que eu esperava</p> <p>O dia inicial inteiro e limpo Onde emergimos da noite e do silêncio E livres habitamos a substância do tempo</p> <p><i>O nome das coisas</i>, (1977) Sophia de Mello Breyner</p>	<p>Exílio</p> <p>Quando a pátria que temos não a temos</p> <p>Perdida por silêncio e por renúncia</p> <p>Até a voz do mar se torna exílio E a luz que nos rodeia é como grades</p> <p>Sophia de Mello Breyner</p>
---	--

<p><i>Abandono [ou Fado Peniche]</i></p> <p>Por teu livre pensamento foram-te longe encerrar. Tão longe que o meu lamento não te consegue alcançar. E apenas ouves o vento. E apenas ouves o mar.</p> <p>Levaram-te, era já noite: a treva tudo cobria. Foi de noite, numa noite de todas a mais sombria. Foi de noite, foi de noite, e nunca mais se fez dia.</p>	<p>Ai dessa noite o veneno persiste em me envenenar. Ouço apenas o silêncio que ficou em teu lugar. Ao menos ouves o vento! Ao menos ouves o mar!</p> <p>David Mourão-Ferreira</p> <p>Versão musical de Alain Oulman e interpretada por amalia Rodrigues: https://www.youtube.com/watch?v=L2uX4LgfFyo</p>
---	---

David Mourão Ferreira neste poema fez homenagem às presas e presos políticos do regime português, que eram deportados para o campo do Tarrafal nas Ilhas de Cabo Verde. Dentro do mesmo contexto, de presos políticos, Alain Oulman fez esta música *Fado Peniche*.

<p>Urgentemente</p> <p>É urgente o amor. É urgente um barco no mar. é urgente destruir certas palavras. ódio, solidão e crueldade, alguns lamentos muitas espadas.</p> <p>É urgente inventar alegria, multiplicar os beijos, as searas, é urgente descobrir rosas e rios e manhãs claras</p> <p>Cai o silêncio nos ombros e a luz impura, até doer. É urgente o amor, é urgente permanecer.</p> <p>Eugénio de Andrade, <i>Até amanhã</i>, 1951</p> <p>* Há uma versão musical deste poema feita por Cátia Oliveira (<i>Garota não</i>):</p> <p><i>Urgentemente:</i> https://www.youtube.com/watch?v=9vrYJMzpX7E</p>	<p>A cor da liberdade</p> <p>Não hei-de morrer sem saber qual a cor da liberdade.</p> <p>Eu não posso senão ser desta terra em que nasci. Embora ao mundo pertença e sempre a verdade vença, qual será ser livre aqui, não hei-de morrer sem saber.</p> <p>Trocaram tudo em maldade, é quase um crime viver. Mas, embora encondam tudo e me queiram cego e mudo, não hei-de morrer sem saber qual a cor da liberdade.</p> <p>Jorge de Sena</p>
--	--

Outros poemas censurados ou sobre o 25 de abril:

‘Abril’ em *Tempo azul*, José Fanha

‘Abril de Sim, abril de Não’, Manuel Alegre

‘Trova do vento que passa’ em *Praça da canção* (1965) Manuel Alegre

‘Lamento’ Miguel Torga

‘Queixas das almas jovens censuradas’, *Dimensão Encontrada* (1957) Natália Correia

‘Poema de abril’ em *Poemas de abril* (1974) , Sidónio Muralha

‘Cantata da paz’ Sophia de Mello Breyner Andresen

Outras sugestões de obras censuradas das quais extrair excertos e poemas:

Minha senhora de mim, Maria Teresa Horta

Novas cartas portuguesas, Maria Teresa Horta, Maria Isabel Barreno, Maria Velho da Costa

Apresentação do rosto, Herberto Helder

Luuanda, José Luandino Vieira

Antologia Poética, Natália Correia.

O quarto dia, Miguel Torga

4. Músicas de intervenção. Canções de protesto.

Nos casos em que há rádio nas escolas ou TV nas entradas, podem ser ouvidas canções e projetados vídeos com canções de intervenção atuais e históricas.

Também podem ser escolhidas aquelas que acharem mais interessantes e fazer exercícios de preenchimento de espaços com as palavras que faltarem e analisar o conteúdo, a partir da escuta dessas canções.

Algumas propostas:

Ontem:

- **Grândola vila morena**, José Afonso

<https://www.youtube.com/watch?v=gaLWqy4e7Is>

- **E depois do adeus**, Paulo de Carvalho.

<https://www.youtube.com/watch?v=6wxiu1n474w>

- **Os vampiros**, Zeca Afonso e a versão da banda galega *Nao*

<https://www.youtube.com/watch?v=ZUEeBhhuUos>

https://www.youtube.com/watch?v=0AAOCvik_Ag

- **O primeiro dia**, Sérgio Godinho. <https://www.youtube.com/watch?v=Aj7rPPMiDS0>

- **Liberdade**, Sérgio Godinho: <https://www.youtube.com/watch?v=HVct3RGcjRQ>

- **Cantar de emigração**, Adriano Correia de Oliveira:

<https://www.youtube.com/watch?v=i5YkO1TY9xA> (versão dum poema de Rosalia de Castro)

- **Eu vim de longe, eu vou pra longe**, Zé Mario Branco: <https://www.youtube.com/watch?v=j5RtriP1V7k>

- **Atrás dos tempos, vêm tempos**, Fausto: <https://www.youtube.com/watch?v=wzyTNcZF4qk>

- **Uns vão bem e outros mal**, Fausto: <https://www.youtube.com/watch?v=uLs3lAgyJGQ>

- **A cantiga é uma arma**, GAC -Vozes na luta: <https://www.youtube.com/watch?v=srrWBrYrYbI>

- **Somos livres**, Ermelinda Duarte, <https://www.youtube.com/watch?v=SJiiU6jvK8M>

- **O Pecado (do) Capital**, Jorge Palma & Fernando Girão, <https://www.youtube.com/watch?v=YlgN4ShrSww>

Hoje:

- **Canção a Zé Mário Branco**, A garota não: <https://www.youtube.com/watch?v=dsihGvJdk34>

- **Nada**, A garota não: <https://www.youtube.com/watch?v=8-4Eal7Wnq0>

- **Cota não é esmola**, Bia Ferreira: <https://www.youtube.com/watch?v=mbnBY-UNzA4>

- **A madrugada que eu esperava**, Bárbara Tinoco: https://www.youtube.com/watch?v=5sJ133I_0D4

- **Que força é essa amiga**, Capicua: <https://www.youtube.com/watch?v=Xrx9sDyPr64>

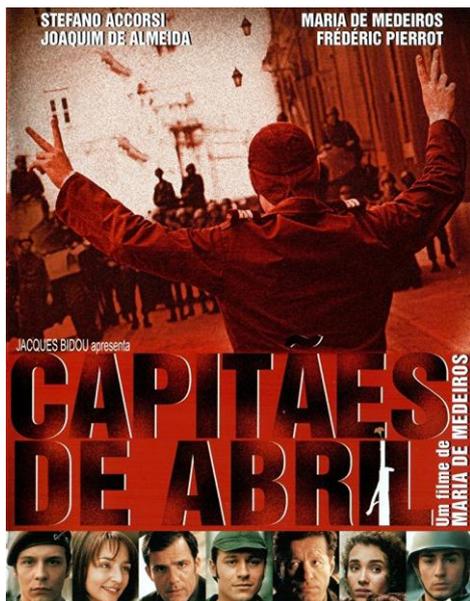
- **Fado bicha**, Lisboa não sejas racista. <https://www.youtube.com/watch?v=kBk5Q4tpYTM>

- **Rendas altas**, Gandim. <https://www.youtube.com/watch?v=guanP2kspNo>





5. Filmes e documentários. (Para o nível de bacharelato ou 4º ESO)



Título: *Capitães de Abril*

Ano: 2000

Duração: 123 min.

País: Portugal

Direção: Maria de Medeiros

Argumento: Ève Deboise, Maria de Medeiros

Música : Antonio Vitorino D'Almeida

Fotografia: Michel Abramowicz

Elenco: Stefano Accorsi, Fele Martínez, Maria de Medeiros, Joaquim de Almeida, Manuel Manquiña, Luis Miguel Cintra, Frédéric Pierrot

Produtora: Coprodução Portugal-França-Espanha-Italia

Género: Drama histórico

Sinopse: Na noite do 24 ao 25 de abril de 1974, suboficiais do exército português iniciam uma sublevação contra a ditadura. A sua ação passará à história como "a Revolução dos Cravos". O filme recria a história do capitão Salgueiro Maia, um dos protagonistas do levantamento militar.

Atividades:

1- O filme inicia-se com uma imagem de pessoas mortas. Quem são? Que função cumpre mostrar essas imagens no desenvolvimento argumental do que depois veremos?

2- Nos primeiros minutos mostra-se uma briga entre um casal (Manuel e Antónia)? Quais são as suas diferentes perspetivas ?

3- Porque se revoltam os capitães e o exército? Selecciona dos diferentes momentos do filme palavras das personagens que exprimam as suas motivações.

4- Quando já a marcha para Lisboa começa, no caminho há problemas com os tanques. Por quê? Qual é a situação das viaturas do exército?

5- Porque achavam importante tomar a rádio? Que canção soa? Que significado tem?

6- O que é que fazem os cargos do regime enquanto o exército está no Terreiro do Paço para assediar o Quartel do Carmo?

7- Houve pessoas mortas durante a Revolução dos Cravos? Quem disparou?

8- Explica porque é que foi chamada "Revolução dos Cravos" este levantamento militar.

9- Que promessa se tinham feito Salgueiro Maia e Manuel?

10- Explica em que momento são ditas estas palavras, quem as profere e a importância que têm no desenvolvimento posterior.

"Meus senhores, como todos sabem, há diversas modalidades de Estado. Os estados sociais, os corporativos e o estado a que chegámos. Ora, nesta noite solene, vamos acabar com o estado a que chegámos! De maneira que, quem quiser vir comigo, vamos para Lisboa e acabamos com isto. Quem for voluntário sai e forma. Quem não quiser sair fica aqui"

11- Exprime a tua opinião pessoal sobre o filme (selecciona um momento que aches emocionante, aspetos de que gostaste e de que não gostaste...).

O que podem as palavras. (Documentário 76')

Realizado por Luísa Sequeira e Luísa Marinho
Com Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta, Maria Velho da Costa, Ana Luísa Amaral, Gilda Grillo and Adelino Gomes.

Em 1972, Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa, publicaram o livro Novas Cartas Portuguesas. O livro foi imediatamente banido pela polícia política e as escritoras foram julgadas por atentado à moral.

As três Marias foram mulheres que enfrentaram uma sociedade patriarcal através da literatura e do poder da palavra e com coragem, determinação e um profundo sentido de companheirismo, enfrentaram uma sociedade e um regime político adversos. A história das “Três Marias” é também um caso pioneiro de solidariedade internacional. Evocando um dos slogans da época, “All Women Are Maria”, de Paris a Nova Iorque, centenas de mulheres saíram à rua para demonstrar o seu apoio às mulheres portuguesas.

Num tempo em que algumas democracias apresentam fragilidades e voltam a presenciar tentativas de controlo das liberdades, esta história e as suas protagonistas são um exemplo de resistência para todos os tempos de opressão.

<https://oquepodemaspalavras.pt/>



Sugestões de filmes sobre o 25 de abril:

<https://www.timeout.pt/lisboa/pt/filmes/os-melhores-filmes-sobre-o-25-de-abril>

STEG

6. Jogos sobre léxico para compreender termos relativos ao 25 de abril

Tabu

A turma divide-se em duas equipas. Cada equipa tem 1.30 min (ou o tempo que se determinar) e devem definir termos relacionados com o 25 de Abril para os elementos da sua equipa adivinharem. Podem ser cedidos cartões com imagens e termos, apenas termos ou termos e palavras proibidas na definição. Ganha quem mais palavras consiga adivinhar.

Passa a palavra

Variante da anterior. Neste caso, podemos dar a definição e devem adivinhar o termo. Pode ser feito para níveis mais baixos. Um exemplo:

Começa por A Abril: nome do mês em que se dá a revolução de 1974 em Portugal.

Contém B Liberdade: Direito de um indivíduo proceder conforme lhe pareça, desde que esse direito não vá contra o direito de outrem e esteja dentro dos limites da lei.

Começa por C Cravo: Flor símbolo da revolução do 25 de Abril.

Começa por C Colónia: Território governado por um estado, dito metrópole, fora das suas fronteiras geográficas. No caso de Portugal, Moçambique, Angola... foram algumas delas, até ao 25 de Abril.

Começa por C Censura: repreensão e proibição de obras, filmes, palavras... que durante a ditadura aconteceu em Portugal de forma sistemática.

Começa por C Capitães: Oficial cuja graduação se situa entre a de tenente e a de major. No 25 de Abril, saíram para as ruas para iniciar a revolução.

Começa por C. Celeste Caeiro: mulher que repartiu os cravos que passaram a ser o símbolo do 25 de Abril.

Começa por C. Comemorações: memórias, recordações feitas quando passa um tempo de um facto, para o lembrar.

Começa por D Ditadura: forma de governo em que o povo não pode escolher os seus governantes. Em Portugal, a ditadura acabou com a Revolução dos Cravos.

Começa por D Direitos: o que pode ser exigido em conformidade com as leis ou a justiça.

Começa por D Discordar: diferir, discrepar, não estar de acordo.

Começa por D Democracia: Governo em que o povo exerce a soberania, direta ou indiretamente.

Começa por E Espingarda: Arma de fogo, portátil, composta de um tubo ou cano metálico longo montado numa coronha, geralmente de madeira, para apoiar no ombro. No 25 de Abril, algumas foram enfeitadas com cravos.

Começa por E Exército: Conjunto de todas as forças militares terrestres de uma nação.

Começa por E [Liberdade de] expressão: Direito a exprimir-se livremente.

Começa por F Faixa: Objeto ou superfície de forma comprida e estreita em que se podem escrever expressões ou palavras de ordem numa manifestação.

Começa por G Grândola, vila Morena: nome da canção de José Afonso que foi uma das senhas para o início da revolução.

Começa por H História : Narração escrita dos factos notáveis ocorridos numa sociedade em particular ou em várias.

Começa por I [Canção de] intervenção: ou **música de protesto** é uma categoria de música popular que engloba canções compostas com o intuito de denunciar problemas de ordem social, política ou econômica e de incitar a luta por mudanças.

Contém J. Injustiça: contrário à justiça, à prática e ao exercício do que é de direito.

Começa por L Luta: combate, briga, disputa armada.

M Manifestação: Conjunto de pessoas reunidas publicamente para mostrar ou defender determinadas ideias ou posições.

M MFA (Movimento das forças armadas): movimento militar responsável pela Revolução do 25 de abril de 1974 em Portugal, que pôs fim aos 41 anos de ditadura do Estado Novo.

Começa por M [As Três] Marias: Maria Teresa Horta, Maria Isabel Barreno e Maria Velho da Costa, autoras da obra que pôs o foco a nível internacional na ditadura portuguesa nos anos 70.

Começa por N Novas cartas portuguesas: Obra escrita pelas 'Três Marias' que foi censurada por falar da repressão em Portugal, reivindicar direitos em geral e para as mulheres em particular.

Contém O. Proibições: ordens para não fazer qualquer coisa.

Começa por P Pide: polícia política durante o Estado Novo, depois chamada DGS (Defesa Geral de Segurança).

Começa por P Palavras de ordem: Palavra ou conjunto de palavras que serve para marcar uma posição para reivindicar algo, geralmente pela repetição.

Começa por P Preso/ a político/a : pessoa reclusa na cadeia pelas suas ideias.

Começa por R Repressão: Força ou ação violenta para impedir ou interromper iniciativas políticas ou sociais (ex.: *r... policial*).

Começa por S Senha: Gesto combinado entre duas ou mais pessoas. = SINAL. No 25 de Abril, foram duas canções escutadas na Rádio Renascença.

Começa por T Tanque: Carro de assalto, blindado e armado que, no 25 de Abril, tomou as ruas de Lisboa.

Contém U Revolução do 25 de Abril: Revolta militar protagonizada pelo Movimento das Forças Armadas em 1974, que conduziu ao derrube do governo de Marcelo Caetano e criou condições para a implantação de um regime democrático em Portugal.

Começa por Votar: ação de escolher o partido político no dia das eleições.

Começa por Z Zeca Afonso: Autor da canção *Grândola, vila morena* e de muitas outras canções de intervenção.



7. Outras propostas e recursos:

7. 1 . O tesouro, de Manuel A. Pina. Adaptações a diferentes formatos.

Para 1º-2º ESO:

O conto O Tesouro, de Manuel António Pina, mesmo que possa ser lido em idades anteriores, pode ser trabalhado nos dois primeiros níveis do secundário, mediante diferentes recursos.

O texto está em pdf em diferentes páginas :

<https://es.scribd.com/document/721423379/O-Tesouro-25-abril-Manuel-Antonio-Pina>

E na RTP, adaptado ao formato audiovisual <https://ensina.rtp.pt/artigo/o-tesouro/>

Após ler a história, a turma pode dividir-se em pares ou grupos de trabalho. Divide-se o texto para que cada grupo extraia ideias-chave. De cada ideia-chave pode ser feito um **desenho** que ilustre a história.

Um exemplo feito no IES Antonio Fraguas no ano 23-24 da adaptação do conto e ilustração posterior a partir das ideias extraídas: <https://youtu.be/XiBRwbGSqDQ>

Outra proposta é a adaptação do **formato** narrativo ao teatral, para uma posterior representação em aulas ou para colegas de outras turmas ou para fazer um **rádio-relato** (por exemplo se tiverem rádio na escola)

7. 2. Elaboração de cravos e mensagens de liberdade com o lápis da censura.

O lápis azul da censura

O "lápis azul" foi o símbolo da censura e da época da ditadura portuguesa do século XX. Os censores do Estado Novo usavam um lápis de cor azul nos cortes de qualquer texto, imagem ou desenho a publicar na imprensa. Para proteger a ditadura, os cortes eram justificados como meio de impedir e limitar as tentativas de subversão e difamação.

Desde o Golpe Militar de 28 de maio de 1926 aos regimes de Oliveira Salazar e Marcelo Caetano, o "lápis azul" servia para os censores decidirem o que devia ser noticiado ou divulgado. A 22 de junho de 1926 é instituída a Comissão da Censura, passando os jornais a ser obrigados a enviar a esta comissão quatro provas de página e a não deixarem em branco o espaço das notícias censuradas. Em 1933, a Constituição Portuguesa institui legalmente a Censura, que permanece até à Revolução dos Cravos, a 25 de abril de 1974. Até setembro de 1968, no governo de António de Oliveira Salazar, é a designada Comissão da Censura a responsável pelo "lápis azul". Durante o governo de Marcello Caetano esta comissão passa a chamar-se Comissão do Exame Prévio, mas, na prática, mantém o mesmo lápis com o mesmo sentido censório.

(Fonte: Infopédia)

O lápis azul da censura. Iniciativa da comissão comemorativa dos 50 anos do 25 de Abril:

<https://gerador.eu/aminhaliberdadeedetodos-50anos25abril/>



- **Elaboração de cravos de papel.** Depois de trabalharem sobre as proibições podem reflectir sobre o valor e significado da liberdade (colectiva) e por mensagens na caule das flores com 'liberdade é..'

Tutorial: <https://www.youtube.com/watch?v=DPcpUrJM-UE>

(Há muitos métodos e vídeos; escolho este em português)

- Explicação da RTP sobre a ditadura e o 25 de Abril:

Infominuto RTP: <https://www.youtube.com/watch?v=-SV1EBNYup8&t=11s>

7.3. Unidade didáctica em Ex-learning.

A **unidade didáctica** feita por Isabel Covas com a aplicação Ex-learning, traz explicações desde o âmbito da área de Geografia e história para entender o contexto prévio e posterior ao 25 de Abril: o Estado Novo, a Guerra Colonial e o 25 de Abril.

https://platega.edu.xunta.gal/pluginfile.php/624675/mod_resource/content/5/index.html

7.4. Dinâmica Verdade ou mentira sobre as proibições no Estado novo

A turma põe-se no meio da sala de aulas, fazendo uma fila da parte da frente para a parte de trás. Realizam-se diferentes afirmações e devem colocar-se à direita da sala ou à esquerda, consoante acharem que elas são verdadeiras ou falsas, justificando a sua escolha.

Estas a seguir são todas verdadeiras, mas podem misturar-se outras falsas.

- Não se podia jogar cartas no comboio.
- As professoras precisavam de uma autorização para casar.
- O marido que assassinasse a mulher, caso a tivesse apanhado a traí-lo com outro homem, era punido com seis meses de desterro, apenas.
- Não era permitido fazer ajuntamentos de pessoas livremente na rua.
- Era necessário possuir uma autorização para se ter um isqueiro.
- Enfermeiras, telefonistas e hospedeiras não podiam casar.
- Era proibido andar de bicicleta sem licença.
- Não era permitido dar um beijinho na rua.

7. 5. Elaboração duma exposição sobre o 25 de Abril, a partir de cartazes do alunado. (3º-4º ESO)

Por pares ou equipas, pode-se fazer tarefas de pesquisa sobre diferentes questões relativas à ditadura e ao 25 de Abril, para editar um cartaz (Canva permite fazer de forma simples) e fazer uma exposição no corredor da escola. Também podem preparar explicações orais de cada tema para estudantado mais novo.

Exemplos de conteúdo sobre cada painel:

1. Ditadura em Portugal. O Estado Novo

Como era a vida durante a ditadura? Enumera as proibições e a ausência de liberdades.

Os ditadores: António Oliveira Salazar e Marcelo Caetano

PIDE (*Polícia Internacional e de Defesa do Estado*) – funções

2. Causas da revolução.

Crise económica / Ditadura

MFA / Guerra colonial. Situação das colónias e dos militares portugueses que iam para uma morte certa.

Amílcar Cabral e figuras da luta anticolonial.

3. O 25 de Abril

- Explicação do que foi o 25 de Abril.

- Cronologia do dia da revolução.

4. Figuras de Abril:

- Capitães: Salgueiro Maia, Otelo Saraiva de Carvalho

- José Afonso

- Ana Hatherly, fotógrafa do 25 de abril

- Celeste Caeiro, a mulher que fez dos cravos o símbolo da revolução. (...)

5. Música de intervenção.

- O que é? Quando surge?

- Que temas tratavam, durante a ditadura? E hoje?

- Cantores e bandas, ontem e hoje

6. Mulheres e resistência:

Novas cartas portuguesas (1971) e *as Três Marias: Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa*, que deram origem ao processo das Três Marias.

Podem ser incluídos muitos mais ou divididos em vários painéis (por exemplo no caso das figuras de abril) depois podem fazer 'visita guiada' à exposição para fazer apresentação oral a colegas de outras turmas.

Webgrafia (além da indicada nas diferentes atividades)

<https://www.publico.pt/publico-na-escola/artigo/sugestao-atividade-portugal-25-abril-2047335>

<https://www.rtp.pt/play/zigzag/p13166/25-curiosidades-25-de-abril>

<https://50anos25abril.pt/iniciativas/nao-podias/>

<https://oquepodemaspalavras.pt/>

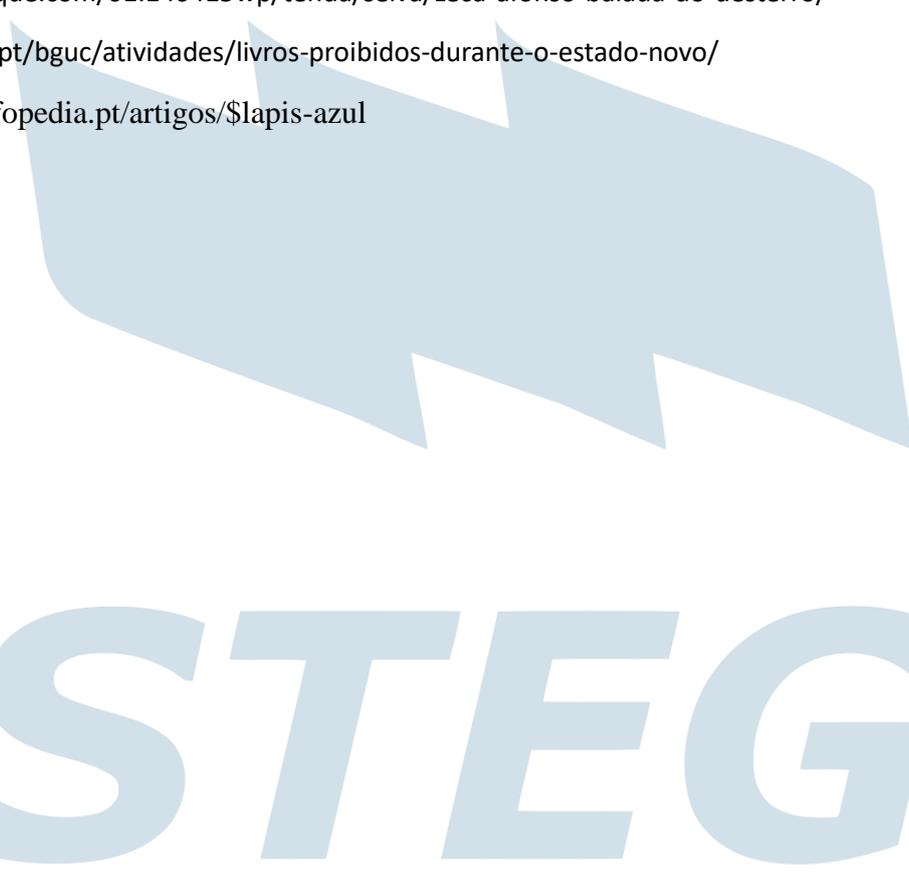
<https://caminho.leya.com/pt/literatura/biografias-memorias/caderno-de-memorias-coloniais/>

<https://bandasdesenhadas.com/2024/04/08/utopia/>

<https://www.folque.com/01.140415wp/tenda/seiva/zeca-afonso-balada-do-desterro/>

<https://www.uc.pt/bguc/atividades/livros-proibidos-durante-o-estado-novo/>

[https://www.infopedia.pt/artigos/\\$lapis-azul](https://www.infopedia.pt/artigos/$lapis-azul)



STEG



STEG